

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: CONHECENDO O CORPO E A MENTE

Luainy Diniz Ferraz (Bolsista BIA FACEPE/UFPE – Setembro 2014 a Setembro de 2015) (luainy-diniz@hotmail.com); **Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro** (Orientador) (estelapf2003@yahoo.com.br).

Introdução: As transformações físicas, emocionais e sociais na adolescência são complexas, sendo, nessa fase da vida, que diversas características como desenvolvimento da identidade sexual, crenças e desejos manifestam-se mais intensamente. Dessa forma, emerge a necessidade de um enfoque mais abrangente diante do assunto, uma vez que a atenção integral direcionada aos adolescentes constitui um grande desafio para os profissionais da saúde nos dias atuais (Filipini, 2013). Porém, sabe-se que o conhecimento sobre essas mudanças é superficial, repleto de mitos e preconceitos. Assim, em consideração a ampliação no número de casos notificados de crianças e adolescentes com DSTs e gravidez, são de extrema necessidade que haja a disseminação do conhecimento sobre seu próprio corpo e seu papel na sociedade, tornando o adolescente não apenas um aprendiz, mas também um multiplicador em saúde.

Metodologia: Estudo do tipo pesquisa-ação, sendo fruto de atividade extensionista, vem sendo desenvolvida com pesquisadores/alunos de graduação em enfermagem e medicina, onde a equipe tem a preocupação de promover ações de intervenção em educação sexual para os adolescentes a partir das necessidades expressas pelos mesmos. A pesquisa-ação se aplica a projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas (Brown; Dowling, 2001). O estudo estrutura-se na metodologia de Paulo Freire de Círculos de Cultura (Monteiro; Vieira, 2008). A atividade aconteceu com alunos da Escola Pública Estadual de ensino fundamental e médio, na cidade de Recife – PE. A intervenção educativa foi realizada em cinco Círculos de Cultura. Dentre esses, o primeiro Círculo foi o que abordei neste estudo, cujo tema é Conhecimento do Corpo e da Mente do Adolescente. **Resultados:** De maneira geral, o adolescente não recebe na família informações que envolvam puberdade e sexualidade, quando tem acesso, essas informações são muitas vezes limitadas e inadequadas, provenientes de amigos, de pessoas pouco preparadas para essa função. A maior parte das informações disseminadas diz respeito ao uso de preservativos; entretanto, o mecanismo de funcionamento do corpo relacionado à puberdade, maturação sexual, vivências e conflitos decorrentes do crescimento e da sexualidade, com efeito, pouco são abordados. O precário acesso a essas informações foi reproduzido em uma atividade, nesta pedimos que o grupo das meninas, por exemplo, descrevesse ou desenhasse as transformações psicológicas e corporais que aconteciam nos meninos. Algumas recusaram-se a executar a atividade, por fatores religiosos, falta de conhecimento e constrangimento. Por final, abordamos cada transformação de maneira lúdica e fizemos eles refletirem sobre seus sonhos, “quem eram?” e “como se veem?”. Em vista disso, o conhecimento adequado sobre o corpo e suas transformações mostrou-se uma ação essencial e de longo prazo para promover saúde e prevenir malefícios. A disseminação dos conhecimentos sobre a sexualidade com tabus ou a ausência de qualquer informação é prejudicial no adolecer. A experiência vem romper com estigmas e preconceitos estabelecidos socialmente e que provocam danos sobre sua identidade sexual e social desses grupos populacionais que necessitam de maior visibilidade e acolhimento para acesso a uma assistência de qualidade. **Conclusão:** Ao desenvolver ações de educação em saúde com adolescentes com a abordagem de ensino de Círculos de Cultura propiciamos a oportunidade de acadêmicos e docentes trabalharem juntos essa experiência de metodologia ativa de ensino sobre sexualidade com grupo de adolescentes, e possibilitamos que estes assumam um papel de protagonista, ao serem capacitados para atuarem como multiplicadores, em seu núcleo familiar

e comunitário. A intervenção visou despertar uma responsabilidade social dos adolescentes com as questões de sua saúde e de coletividade.

Palavras chave: Equipe Interdisciplinar de Saúde; Educação em Saúde; Saúde do Adolescente; Saúde Escolar

Referências

BROWN, A.; DOWLING, P. **Doing research/reading research:** a Doing research/reading research mode of interrogation for teaching. Londres: Routledge Falmer, 2001.

MONTEIRO, E. M. L. M.; VIEIRA, N. F. C. **(Re) construção de ações de educação em saúde a partir de círculos de cultura:** experiência participativa com enfermeiras do PSF do Recife-PE. Recife: EDUPE, 2008.

FILIPINI, C. B.; PRADO, B. O.; FELIPE, A. O. B.; TERRA, F. S. Transformações físicas e psíquicas: um olhar do adolescente. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 22-29, jan/mar 2013.